

14327 - Qualidade e mercados institucionais: consensos e dissensos a partir do caso de Erechim, RS

Quality and institutional markets: consensus and dissent from the case Erechim, Rio Grande do Sul

DAL MOLIN, Luís Henrique¹; BECKER, Cláudio²; ANDERSSON, Fabiana da Silva³; CRUZ, Jessica Gonzalez⁴; SACCO DOS ANJOS, Flávio⁵

1. Graduando em Agronomia, FAEM-UFPeL, luissdalmolin@gmail.com; 2. Doutorando SPAF-UFPeL, cldbecker@gmail.com; 3. Doutoranda SPAF-UFPeL, fabandersson@gmail.com; 4. Graduanda em Agronomia FAEM-UFPeL, jessica.gonzalez@hotmail.com; 5. Professor DCSA-FAEM-UFPeL, saccodosanjos@gmail.com

Resumo: O objetivo central deste artigo é discutir, a partir de um estudo de caso, em que medida o atributo qualidade vem sendo incorporado na implementação dos mercados institucionais. Neste sentido, realizamos um estudo de caráter qualitativo, o qual consistiu na realização de entrevistas em profundidade com dezoito atores sociais diretamente envolvidos na condução do PAA e PNAE, no município de Erechim, RS. Os dados coletados dão conta que o quesito *qualidade* apresenta-se como um elemento crucial no processo de construção social dos mercados. Concluímos que os arranjos institucionais que dão suporte aos novos canais de provisão agroalimentar, conformam um ambiente profícuo ao estabelecimento de pactos sociais que primam pela qualidade no processo. Não obstante, persistem dissensos e incongruências entre os envolvidos, que variam desde o questionamento da procedência dos produtos, bem como da ausência de alimentos orgânicos no caso analisado.

Palavras chave: Políticas públicas; desenvolvimento rural; agricultura familiar.

Abstract: The purpose of this article is to discuss, from a case study, the extent to which the attribute quality is being built into the implementation of institutional markets. Accordingly, we conducted a qualitative study, which consisted of interviews with eighteen social actors directly involved in the conduct of the Program of Food Acquisition (PAA) and the National School Feeding Program (PNAE), in the municipality of Erechim, Rio Grande do Sul. Data collected realize that the 'quality' attribute presents itself as a crucial element in the process of social construction of markets. We conclude that the institutional arrangements that support new agri-food supply channels, comprise a fruitful environment for the establishment of social pacts that strive for quality in the process. Nevertheless, persistent disagreements and inconsistencies between those involved, ranging from questioning the merits of the products as well as the absence of organic products in the case analyzed.

Keywords: public policies; rural development; family farming.

Introdução

As últimas duas décadas coincidiram com a emergência de inúmeras políticas públicas que visam promover o desenvolvimento rural brasileiro. Desde o surgimento do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, houve uma ampliação substantiva nos instrumentos de apoio ao investimento, infraestrutura, segurança alimentar, organização social e de abastecimento e comercialização da produção agrícola familiar. Este processo esteve conformado, por um lado, pela intensa mobilização das organizações do campo e de outra parte, pela permeabilidade (MULLER, 2007) do Estado na

formulação das novas políticas.

Exatamente neste contexto emergem os chamados mercados institucionais, os quais representam uma configuração específica de mercado em que as redes de troca assumem uma estrutura particular, previamente determinada por normas e convenções negociadas por um conjunto de atores e organizações, onde o Estado geralmente assume um papel central, notadamente através de compras públicas (GRISA, 2009, p.5). Ainda de acordo com a referida autora, esta política, ao eleger a agricultura familiar como protagonista essencial, se apresenta como estratégica na indução de novos processos de desenvolvimento territorial.

Neste sentido, a valorização da produção tradicional e das organizações locais, ganham relevo. Igualmente, destaca-se o apelo aos alimentos oriundos de sistemas de produção mais harmoniosos com o meio ambiente, a exemplo dos produtos orgânicos. Todos estes componentes parecer convergir para o estabelecimento de novas relações entre agricultores e consumidores, regidas pela qualidade. A qualidade é um parâmetro multicriterial construído, ou melhor, em construção, pressupondo a ideia de que não se restringe à produção, mas, à dinâmica dos processos que lhe engendraram (NIEDERLE, 2011). Nesta concepção, o apelo à qualidade, em seu sentido amplo, é um aspecto que se destaca na perspectiva de inserção diferenciada da produção oriunda de determinados segmentos sociais, a exemplo da agricultura familiar.

Assim sendo, questionamos quais as percepções dos atores sociais locais envolvidos nos mercados institucionais acerca do tema “qualidade”? O atributo qualidade é efetivamente considerado nas aquisições públicas realizadas? Em que medida os mercados institucionais “qualificam” a produção de alimentos da agricultura familiar?

Estas e outras questões orientaram a elaboração do presente artigo, cujo objetivo principal é examinar, a partir de um estudo de caso, as convergências e divergências em relação à qualidade nos mercados institucionais, segundo a ótica dos próprios envolvidos na condução dos programas analisados.

Metodologia

Este estudo foi desenvolvido por pesquisadores do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Agroecologia e Políticas Públicas para a Agricultura Familiar (NUPEAR), no segundo semestre de 2012, tendo como universo empírico o município de Erechim, RS. Os dados foram coletados por meio de 18 entrevistas em profundidade realizadas com diversos atores sociais diretamente implicados nos processos que afetam à dinâmica dos mercados institucionais naquele município. As informações conformaram um banco de dados, posteriormente codificadas no software *NVivo 10*, sendo ainda realizada uma análise de conteúdo, através da qual extraímos algumas conclusões que a seguir apresentaremos.

Resultados e discussão

Primeiramente destacamos que um dos principais componentes para a implementação e qualificação dos mercados institucionais no caso estudado diz respeito ao arranjo institucional e a organização social que deu suporte aos programas, conforme se verifica nas falas de nossos entrevistados:

Então, teve essa organização, desse grupo e com essa organização foi começando a se dar os primeiros passos. Primeiro foi reunir esse grupo para discutir. Reunindo esse grupo, se achou que tinha que ter o principal, a agroindústria, para saber o que eles têm o que eles produzem, para ver se eles tinham interesse em vender, se eles tinham produção suficiente, o que tinha, que produzia. E aí foi a surpresa, sabe, porque a nutricionista que era a responsável na época, e ainda está - mas agora tem uma pessoa nova - ela não imaginava que a agricultura familiar da região tinha tanto produto para oferecer, como realmente, tinha e tem uma variedade imensa, tanto que assim, pra ela, por exemplo, pão não tinha na agricultura, não se produz. Cucas? Isso não se produz. Então, as próprias agroindústrias começaram a produzir produtos da necessidade da alimentação, da merenda escolar (E1, Erechim, outubro de 2012).

Esta “adaptação” tanto dos produtores, quanto das próprias escolas, representa no nosso entendimento um indicativo da construção social da qualidade no funcionamento dos mercados institucionais. Os resultados também demonstram que, por outro lado, os envolvidos na condução dessas iniciativas possuem uma preocupação com o atributo qualidade, conforme é possível observa nos excertos que seguem

O pessoal começou meio que a ficar receoso... Mais trabalho, mais itens, sabe? A própria massa por exemplo. Mas o que posso dizer depois de alguns meses tá tudo isso foi se estabilizando, o pessoal foi aceitando e foi se observando a aceitabilidade do estudante. Lá a cozinha, direção, os próprios professores, foram vendo a qualidade do que estava sendo fornecido. Aí que começaram a entender o sentido da coisa (E1, Erechim, outubro de 2012).

Da valorização do que está próximo, e outra coisa né, é quanto à qualidade dos produtos, que não precisa vir de tão longe, não precisa de tantos conservantes. (E12, Erechim, outubro de 2012).

Um dos aspectos destacados pelos entrevistados é a associação entre proximidade e qualidade. A própria valorização das agroindústrias locais é emblemática neste sentido. Constatamos que no município existiam 42 iniciativas formalizadas, as quais produzem uma infinidade de gêneros (queijos coloniais, pães, sucos, etc.), em boa medida destinados aos programas públicos.

Nesse processo de compra de produtos da agricultura familiar, verificou-se uma resistência inicial, tanto pelos alunos, mas principalmente por parte dos responsáveis pela elaboração da merenda. A estratégia adotada para qualificar os atores foi oferecer capacitações, abordando as boas práticas, primando pela valorização das pessoas diretamente envolvidas no preparo e na manipulação. Buscou-se, desta forma, associar a qualidade dos produtos com a qualificação dos processos que permeiam a operação dos mercados institucionais.

Eles (alunos) também notaram gosto diferente, é uma luta constante por produtos de qualidade, mas do que adianta se não tem aceitabilidade. Na verdade houve mudanças né, na manipulação e do jeito que se prepara. E a formação de merendeiras a atual secretaria esta mais atenta a essa questão, que tem que ter formação constante de como preparar. (E12, Erechim, outubro de 2012).

Em relação aos agricultores familiares entrevistados, a questão da qualidade assume a centralidade, adquirindo contornos específicos.

E no queijo é bem fácil, porque pra ti fazer 50 ou 70 muda pouco, sabe. É bem fácil muda muito pouco. Aqui pra mim ampliar eu teria que me equipar melhor, equipamentos mais rápidos, máquinas mais modernas. Mas aqui tem muito da qualidade, do produto que tu faz. Tá no jeito que tu faz, é no **trabalho artesanal** mesmo, se tu começa a querer ser grande e **a máquina começar a fazer o serviço que a mão fazia, muda o gosto, mudando o gosto o consumidor...** (E16, Erechim, outubro de 2012, grifos nossos).

Verificamos que na avaliação do nosso entrevistado, este atingiu um nível ótimo de produção, através da qual consegue atingir a demanda dos mercados, representando a qualidade de vida para seu núcleo familiar, ao ponto que aumentar a produção significaria maior necessidades de investimentos em equipamentos que tornariam o processo mecanizado, implicando na mudança de sabor e afetando a qualidade de seus produtos. Sendo a qualidade dos gêneros atribuídos ao modo artesanal de produzir.

Esta questão é ressaltada por outro entrevistado, que acrescenta ainda o fato do PNAE representar uma mudança em diversos aspectos.

Não é só a lei da merenda escolar, os 30%, é uma opção de vida, opção de qualidade e de melhora de vida, pra nós. Pra parar dessa criançada, em primeiro lugar parar a obesidade, tudo meio deformado de tanto hormônio que come. Isto é uma opção de vida e se nós não entender isso não adianta discursar bonito e não entender nada deste tipo de realidade. (E3, Erechim, outubro de 2012).

Contudo existem também divergências quanto à qualidade dos gêneros produzidos pelos agricultores familiares e destinados às instituições e escolas. Na avaliação de um dos gestores entrevistados ela deixa a desejar em alguns aspectos

A qualidade do produto entregue pela agricultura familiar é menor. Mais baixa. Por que eles fazem isso? Porque como é dinheiro do governo, ah... vai de qualquer jeito. [...] em matéria de preços, nada. E em qualidade, quase nada também, porque tu consegues as mesmas qualidades, e muitas vezes até melhor, em outros lugares. (E10, Erechim, outubro de 2012).

Se, de alguma forma, a opinião do entrevistado questiona o padrão dos produtos, também remete para a necessidade de constante aprimoramento no sentido de promover novos canais de abastecimento, superando divergências e construindo socialmente a qualidade agroalimentar através da reconexão entre produtores e consumidores.

Conclusões

O estudo elegeu a questão da qualidade no contexto dos mercados institucionais de Erechim, RS. Um novo ambiente institucional emergiu a partir da operação destas políticas públicas, as quais primam pela participação e pela organização social como premissas básicas nas iniciativas de promoção da qualidade agroalimentar.

As acepções que os distintos atores sociais possuem acerca da qualidade dizem respeito ao modo tradicional e artesanal de produzir (saber-fazer), indo ao encontro da valorização da produção local. De outra parte, os questionamentos relativos ao “padrão” dos alimentos destinados aos programas analisados representam um grande desafio no processo de construção social dos mercados. Verificamos que a qualidade converte-se num aspecto visível, servindo, entre outros aspectos, para romper com o mito de que a agricultura familiar se associa à precariedade.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao CNPq pela concessão do apoio financeiro através do Edital 58/2010, o qual possibilitou a realização da pesquisa que originou o presente artigo.

Referências

- GRISA, C. Desenvolvimento local, políticas públicas e meios de vida: uma análise do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). In: **47^a Congresso da SOBER**, 2009.
- MULLER, A. L. **A construção das políticas públicas para a agricultura familiar no Brasil: o caso do Programa de Aquisição de Alimentos**. 2007. 128f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural). Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- NIEDERLE, P. A. **Compromissos para a qualidade: projetos de indicação geográfica para vinhos no Brasil e na França**. 2010. 263f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.